

## **A escuta sensível no processo de ensino aprendizagem de crianças na Educação Infantil**

*Anelise Barbosa Coelho<sup>1</sup>*

*Edi Marise Barni<sup>2</sup>*

*Jéssica Amanda Bonato Federige<sup>3</sup>*

### **Resumo**

O presente artigo se ocupa em apresentar a escuta sensível como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem para crianças da Educação Infantil. Para tanto, apresenta a educação como direito de todos e dever da sociedade. Insere a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, ocupada com o atendimento de crianças de 0 a 5 anos. Para demonstrar a concepção atual sobre o desenvolvimento infantil neste segmento, faz uma breve retomada histórica e apresenta a legislação pertinente, desde a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a novíssima Base Nacional Comum Curricular. Apresenta os campos de experiência elencados por este documento e se dedica ao campo específico “Escuta, fala, pensamento e imaginação” para justificar a importância da escuta sensível na Educação Infantil. Então, apresenta a concepção de processo ensino-aprendizagem adotada e a relaciona à prática docente e à escuta sensível. Escreve sobre a abordagem italiana de Reggio Emilia, desenvolvida por Loris Malaguzzi com o suporte da comunidade da região. Apresenta a concepção das diversas linguagens utilizadas pelas crianças para sua comunicação a partir da teoria do criador da Pedagogia da Escuta, Loris Malaguzzi, e relaciona esta abordagem às necessidades de uma Educação Infantil de qualidade em que a criança é entendida como protagonista do processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; escuta sensível; processo ensino-aprendizagem.

## **Sensitive listening in the process of teaching children's learning in Early Childhood Education**

### **Abstract**

This article is concerned with presenting sensitive listening as a pedagogical tool in the teaching-learning process for children in Early Childhood Education. To this end, it presents education as a right of all and a duty of society. It inserts Early Childhood Education as the first stage of Basic Education, occupied with the care of children from 0 to 5 years old. To demonstrate the current conception of child development in this segment, it makes a brief historical review and presents the relevant legislation, since the Federal Constitution, the Law of Directives and Bases of National Education, the National Curricular Guidelines for Early Childhood Education and the brand new Base National Common Curriculum. It presents the fields of experience listed by this document and is dedicated to the specific field “Listening, speaking, thinking and imagining” to justify the importance of sensitive listening in Early Childhood Education. Then, it presents the conception of the teaching-learning process adopted and relates it to teaching practice and sensitive listening. He writes about Reggio Emilia's Italian approach, developed by Loris Malaguzzi with the support of the region's community. It presents the conception of the different languages used by children for their communication based on the theory of the creator of Pedagogy of Listening, Loris Malaguzzi, and relates this approach to the needs of a quality early childhood education in which the child is understood as the protagonist of the teaching process - learning.

**Key-words:** Early childhood education; sensitive listening; teaching-learning process.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação. Faculdade Herrero/Brincar e Criar Espaço Kids Criativo.

<sup>2</sup> Mestre em Educação. Centro Universitário Campos de Andrade – Uniandrade.

<sup>3</sup> Pedagoga. Centro Universitário Campos de Andrade – Uniandrade.

## **A Educação Infantil**

A qualidade do processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil tem recebido especial atenção nas últimas décadas, sobretudo por profissionais que estudam o desenvolvimento infantil, sejam educadores, filósofos, profissionais da saúde, bem como a sociedade civil interessada. A criança é compreendida como um ser único, com direitos e deveres que devem ser zelados e adquiridos, motivo pelo qual se faz necessária a formação de profissionais atentos e dedicados ao desenvolvimento da criança na sua totalidade, como ser social, considerando sua identidade e interações na produção da cultura.

A educação é garantia constitucional, declarada na Carta Magna Brasileira, a Constituição Federal, em seu artigo 205, como:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 1).

Para Cury (2002, apud FLORES, 2016), a declaração dos direitos de educação a uma criança eleva-os a políticas sociais, o que significa que toda a sociedade deve buscar garanti-los.

Declarar um direito é muito significativo. Equivale a colocá-lo dentro de uma hierarquia que o reconhece solenemente como um ponto prioritário das políticas sociais. Mais significativo ainda se torna esse direito quando ele é declarado e garantido como tal pelo poder interventor do Estado, no sentido de assegurá-lo e implementá-lo. (CURY, 2002, apud FLORES, 2016, p. 7).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu artigo 4º, a criança deste segmento é definida como:

Sujeito histórico e de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

Destarte, faz-se necessária a compreensão do atual contexto da Educação Infantil, sabendo que ela é a primeira etapa da educação básica no Brasil, abrangendo a educação de crianças de 0 a 5 anos. Quando do início do cuidado das crianças nessa faixa etária em instituições de educação, este trabalho era considerado assistencialista, pois servia apenas ao atendimento de crianças de famílias carentes em que as mães também precisavam sair para o mercado de trabalho. Assim, o atendimento a essas crianças não tinha caráter pedagógico, mas apenas de cuidados básicos. Segundo Paschoal e Machado (2012), com o aumento da inserção das mulheres brasileiras no mercado de trabalho, mais crianças pequenas precisaram ir à escola, o que iniciou a transformação deste segmento de ensino.

O atendimento a criança de idade pré-escolar alcançou caráter de política pública através do decreto 10.402/30. No entanto, o atendimento a essa faixa etária dava-se, sobretudo, por instituições particulares. Em 1961 foi publicada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sob número 4024/61, que reservou os artigos 23 e 24 à então denominada Educação Pré-Primária. Esta, por sua vez, foi substituída pela Lei 5692/71, última a vigor até a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (LDB), que apresenta em artigos 29 e 30 a atual concepção e inserção da Educação Infantil que alicerça as políticas públicas brasileiras:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade. (BRASIL, 1996, p. 1)

Em 2010, deu-se a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, visando à disseminação dos ideais para este segmento de ensino e, em 2017, é publicada a Base Nacional Comum Curricular, documento que apresenta os objetivos de aprendizagem ao longo das etapas e respectivas modalidades da Educação Básica. Este documento é de extrema importância para a atuação do professor, considerando que apresenta, de maneira clara e direta, os objetivos de aprendizagem para cada faixa etária e área do conhecimento. Especificamente para a Educação Infantil, apresenta objetivos para o segmento, subdividido em 3 faixas etárias: bebês, considerados na faixa etária de 0 há 1 ano e 6 meses; crianças bem pequenas na faixa etária de 1 ano e 7 meses há 3 anos e 11 meses; e crianças pequenas, na faixa de 4 anos há 5 anos e 11 meses. Para esses

grupos são previstos campos de experiências para o desenvolvimento das habilidades e competências da criança por meio de propostas de aprendizagem pautadas nos princípios da Educação Infantil, as interações e as brincadeiras.

### **Campos de experiências da Educação Infantil**

Na Educação Infantil, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, sendo assegurados os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Partindo desta concepção, apresenta sua organização curricular em cinco campos de experiências, que apresentam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, também sendo associados com os saberes e conhecimentos relacionados às experiências das crianças.

Os campos de experiências se organizam em: “O eu, o outro e o nós” – objetiva o autoconhecimento da criança, a identificação de seus pares e conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. “Corpo, gestos e movimentos” – objetiva a crianças exploração do mundo e dos espaços à sua volta, por meio de diversas manifestações, expressando-se, brincando, produzindo, sobretudo, conhecendo mais sobre si e sobre o outro. “Traços, sons, cores e formas” – objetiva a observação e exploração de diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais para o desenvolvimento do senso estético e crítico. “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” – objetiva a exploração e desenvolvimento da curiosidade sobre o mundo físico e o mundo sociocultural, incentivando experiências, observações, manipulações, investigações e explorações no entorno infantil para a apropriação cotidiana. “Escuta, fala, pensamento e imaginação” – objetiva a promoção dos atos de falar e de ouvir, participando de forma construtiva na escuta de histórias, em narrativas, rodas de conversas entre outras manifestações.

Este é o campo de experiência que mais nos aproxima do objetivo do presente artigo, pois os bebês aprendem a conviver com a escuta de seus familiares e as crianças, desde muito cedo, manifestam curiosidade em relação à cultura escrita, seja ao ouvir uma história, escutar um relato ou acompanhar textos por suas diversas imagens, o que vai favorecendo o desenvolvimento da língua escrita, reconhecendo e explorando seus diferentes usos sociais.

A criança aprende e se desenvolve de acordo com o que ela vivencia, vê, pensa, ouve... imagina, cria e recria histórias em seu imaginário, para explorá-las em suas brincadeiras e aprendizados.

### **Processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil**

Na Educação Infantil, o processo de ensino-aprendizagem ocorre no tempo e espaço de cada criança, considerando seus avanços e retrocessos, como uma forma de desenvolver os objetivos ainda não atingidos, aonde cada conhecimento e descoberta é um degrau para o seu desenvolvimento. Sobre a aprendizagem, a BNCC (BRASIL, 2018), traz como aprendizagens essenciais, as que:

[...] compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes. (BRASIL, 2018, p. 42).

Percebe-se assim, a importância do professor estimular as crianças, e partindo de seus conhecimentos prévios, aprofundando e aprimorando os conhecimentos já adquiridos. Sendo assim, Delval (1998, apud GONZAGA, 2011, p.35) defende que “O que é essencial é que exista uma continuidade entre o que a criança vai descobrindo por si mesma, o que começa aprender e o que pretendemos ensinar-lhe como ciência”.

O professor da Educação Infantil deve estar atento para todas as necessidades das crianças, compreendendo-as como seres únicos e ativos no processo ensino-aprendizagem explorando cada espaço, cada ambiente, cada palavra e cada gesto, ou seja, o aprendizado acontece pela curiosidade da busca pelo novo.

Para Gonzaga (2011), o ato de ensinar exige conhecimento de como o outro aprende e, para tanto, é preciso que quem ensina tenha compreensão dos estágios de desenvolvimento do aprendiz, bem como se coloque na condição de quem aprende. Sobretudo, é um ato mais uma vez de empatia, onde se faz necessário colocar-se no lugar do outro, considerando suas vivências e seus interesses em si. Uma educação integral, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular:

[...] se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as

possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. (BRASIL, 2018, p.14).

As aprendizagens podem ser construídas por meio de interações, ou seja, pode-se dizer que é brincando que se aprende. Em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 37):

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Nas brincadeiras e interações encontra-se o ato da escuta, bem como nas manifestações das crianças, nas suas representações e criações. Por este motivo, o ato da escuta sensível do professor da Educação Infantil é favorecedor do processo de ensino-aprendizagem de qualidade, pois alicerça o desenvolvimento integral das crianças nos momentos de brincadeiras, em suas interações com os pares e com o meio bem como em situações diversas do cotidiano.

### **A Escuta sensível**

O termo “escuta” quer dizer se pôr a escutar, é se ter sensibilidade para com o outrem. É uma forma humanizada de conhecer o outro, pela escuta. Por isso, se faz tão necessário entendermos esse termo, para que possamos colocá-lo em prática.

Segundo Cerqueira (2011, apud OLIVEIRA, 2014, p.22):

A escuta é um processo fundamental nas relações interpessoais. Ela propicia uma maior aproximação destes sujeitos que se relacionam. A escuta proporciona o reconhecimento do outro, a aceitação, a confiança mútua entre quem fale e quem escuta.

A escuta pode colaborar em diversas dimensões, como também nas relações pedagógicas, que será uma aliada para o desenvolvimento das crianças. Para escutar é necessário cuidado para com a criança, com a sua história e com o seu desenvolvimento. E este cuidado se dá quando da promoção de uma escuta sensível, considerando todos os

aspectos afetivos e emocionais. Barbier (2007, apud NUNES, 2009, p. 27) definiu a escuta sensível como:

A escuta sensível apoia-se na empatia. O pesquisador deve saber sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro para “compreender do interior” as atitudes e os comportamentos, o sistema de ideias, de valores, de símbolos e mitos (“ou a existencialidade interna”, na minha linguagem).

A escuta sensível na Educação Infantil busca a compreensão de toda a complexidade da criança, tendo empatia por toda a sua construção e por sua história. Ainda Nunes (2009, p. 30), ressalta que:

A escuta sensível é, acima de tudo, uma presença mediativa, considerada no sentido mais simples de consciência do estar, do aqui, do agora, percebidos do menor gesto, na menor atividade da vida cotidiana. Ela reconhece o outro na sua totalidade de indivíduo complexo, dotado de liberdade e de pensamento criador.

Desta forma, extrai-se que a escuta sensível faz parte de todo o processo educativo dando liberdade e autenticidade às crianças para que possam observar, inventar, criar, desenvolver e até mesmo analisar aspectos no seu cotidiano. A escuta sensível é um dos fatores que favorece todo o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que as crianças precisam agir com autonomia, partindo de seus conhecimentos prévios.

### **A escuta sensível no ambiente escolar: Loris Malaguzzi e Reggio Emilia**

Sobre o ato de escutar na Educação Infantil, faz-se mister apresentar os ensinamentos de Loris Malaguzzi e a sua “Pedagogia da Escuta”, que além de desenvolver riquíssimos materiais de pesquisa, ainda tornou, maestralmente, suas concepções em poesia, com o poema “As cem linguagens da criança”, defendendo suas diversas e complexas formas de ser e aprender.

Loris Malaguzzi (1920 – 1994), conhecido muitas vezes como “o gênio condutor de Reggio”, foi um educador, intelectual, formado em pedagogia e psicologia. Malaguzzi, estudou muito e dedicou sua vida na criação de uma comunidade didática, aonde ele destaca como: “um grupo impressionante de professores de várias linhas e especialidades que trabalhou junto por anos, até mesmo por décadas, com os pais, membros da

comunidade e milhares de crianças, para formar um sistema que funciona” (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016, p.13).

Logo após a Segunda Guerra Mundial, Loris Malaguzzi uniu-se à comunidade da região de Reggio Emilia para aplicar uma nova concepção sobre as escolas e a aprendizagem, que consideram os estudantes na sua totalidade. A então nova abordagem de Reggio Emilia é compreendida como “uma coleção de escolas para crianças pequenas, nas quais o potencial intelectual, emocional, social e moral de cada criança é cuidadosamente cultivado e orientado” (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016, p. 13).

Sendo assim, de acordo com Edwards, Gandini e Forman (2016, p.23):

As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas “linguagens” naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música. Levando-as a níveis surpreendentes de habilidades simbólicas e de criatividade [...].

Para tanto, as salas de aulas são pensadas justamente para que as crianças consigam manifestar-se, tendo como enfoque a solução de problema. Usam-se pequenos grupos na aprendizagem de projetos. Ou seja, em Reggio Emilia, a educação é vista como uma atividade comunitária e uma participação na cultura através da exploração conjunta entre crianças e adultos que, juntos, abrem tópicos à especulação e à discussão (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016, p. 23).

Sobretudo para uma educação completa se faz necessário que todos os envolvidos possam dialogar, trazendo estratégias e motivações, auxiliando uns aos outros no processo de ensino aprendizagem. Segundo Malaguzzi (2016, p.70):

os professores trabalham em pares, coensinando em cada sala de aula, e planejam com outros colegas e com as famílias. Todos os membros da equipe da escola reúnem-se uma vez por semana para a discussão e ampliação de suas ideias e participam juntos do treinamento em serviço.

São através dessas reuniões que estabelecem critérios e objetivos para as aprendizagens significativas. Para Malaguzzi (2016, p.72):

[...] os relacionamentos e a aprendizagem coincidem dentro de um processo ativo de educação. Ocorrem juntos por meio das expectativas e habilidades das crianças, da competência profissional dos adultos e, em termos mais gerais, do processo educacional.

Compreendendo essa abordagem, para complementar a qualidade exerce-se em Reggio Emilia a pedagogia da escuta, pois é através da escuta que os professores agem com empatia, escutando as crianças e assim sendo estimuladas para adquirir e aprimorar novos conhecimentos. Para Edwards (2016, apud SANTOS; BERNARDI, 2019, p. 197):

A escuta precisa ser sensível aos padrões que nos conectam aos outros. [...] A escuta precisa ser aberta e sensível [...] a escuta deve reconhecer as múltiplas linguagens [...] a escuta produz perguntas, não respostas, escuta gera curiosidade, desejo, dúvida e incerteza [...] escutar é um verbo ativo que envolve dar a interpretação, um sentido à mensagem, e valorizar aqueles que são escutados pelos outros.

Assim, é necessário também aprender através da escuta, aonde muitas vezes o professor aprende pelo simples fato de escutar, compreendendo aquela criança, os seus sentimentos, e interesses, tornando-as protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. Para Malaguzzi (2016, p. 83):

Todas as pessoas – quero dizer estudiosos, pesquisadores, e professores, que em qualquer lugar se propuseram a estudar as crianças seriamente – terminaram por descobrir não tanto os limites e a deficiência das crianças, mas em vez disso, suas qualidades e capacidades surpreendentes e extraordinárias aliadas a uma necessidade inexaurível, por expressão e realização.

### **Considerações finais**

Ouvir as crianças, o ato real de escutá-las, requer uma aplicação prática em que o educador recebe a criança e proporciona, no espaço escolar, um ambiente acolhedor, de muita interação e desenvolvimento. Dessa maneira, o professor da Educação Infantil é o sujeito que promove o ato da escuta e possibilita e favorece as interações e, para tanto, precisa criar estratégias para a comunicação e interação, para que as crianças possam se expressar, compreender situações e desenvolvam o ouvir bem tanto como o falar bem, pois cada criança tem suas contribuições e se aprimora com o que aprende. O professor

tem o papel de facilitador do processo de construção da aprendizagem, orientando o desenvolvimento e o protagonismo infantil.

O ato da escuta faz parte de todo o processo de desenvolvimento, visto que pode favorecer a autonomia das crianças e seu desenvolvimento integral. Segundo Cancherini, (2016), a metodologia da escuta sensível de Barbier (2002), propõe a promoção da consciência sobre as situações de opressão, assim como advoga uma postura consciente ao pesquisador na relação com o sujeito de pesquisa, seja para avaliar sua posição diante deste, seja para ouvi-lo com muita atenção.

É no ato da escuta sensível que o docente pode identificar a ocorrência de situações com a criança além de seu estado emocional. De acordo com Rinaldi (2012, apud SANTANA, 2016, p. 24):

(...) pedagogia do escutar representa ouvir pensamento-ideias e teorias, questões e respostas das crianças e adultos; significa tratar o pensamento de forma séria e respeitosa; significa extrair sentido daquilo que é dito, sem noções pré-concebidas sobre o que é certo e apropriado.

A escuta sensível, portanto, só tem a favorecer tanto o professor quanto a criança e a família, pois dessa maneira é possível proporcionar a liberdade e a confiança embasadas na afetividade. A afetividade na relação professor/aluno tem grande relevância em todo o processo ensino-aprendizagem, o docente, deve considerar todo o contexto daquela criança, e assim partir de seus conhecimentos, para apropriações maiores e mais contextualizadas. A qualidade se dá quando, se promove a escuta sensível, considerando todos os aspectos afetivos e emocionais.

## Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Disponível em: <  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC\\_19dez2018\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf)> Acesso em: 30 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 5 de outubro de 1988. Brasília. DF: Casa Civil, 1988. Disponível em: <

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) >. Acesso em: 30 out. 2020.

\_\_\_ **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf) >. Acesso em: 28 out. 2020.

\_\_\_ **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Federal 9394/96**. Ministério da Educação. Brasília, 1996.

CANCHERINI, Angela. A escuta sensível como possibilidade metodológica. Universidade Católica de Santos, 2010. Disponível em: < <https://arquivo.sepq.org.br/IV-SIPEQ/Anais/artigos/49.pdf> >. Acesso em: 08 nov. 2020.

CARVALHO, Maria Inez da Silva de Souza; SÂMIA, Mônica. Estudos da criança. Aprender a escutar crianças: um dispositivo de formação. **Revista Saber & Educar**, v. 21, p. 40-49, 2016.

FLORES, Maria Luiza Rodrigues. **Garantia do direito à educação infantil no Brasil: histórico do campo, conquistas e desafios atuais**. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

GONZAGA, Leila Teixeira. Processo de aprendizagem na educação infantil uma interação entre um espaço formal e não formal. Dissertação. Universidade do Estado do Amazona – Manaus. 2011. Disponível em: < <http://177.66.14.82/handle/riuea/2606> > Acesso em: 09 nov. 2020,

NUNES, Leonilia de Souza. **Escuta sensível do professor: uma dimensão da qualidade da Educação Infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

OLIVEIRA, Natalia Carvalho. **O voo da borboleta: escuta sensível, respeito, e cuidado na relação pedagógica em mutação na educação infantil.** Monografia (Licenciatura em Pedagogia), Universidade de Brasília, 2014.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, SP, v. 9, n. 33, p. 78-95, 2012.

SANTANA, Jozania Ferreira de. A escuta sensível como prática docente na educação infantil. **Escuta sensível**, Repositório UFBA, 3 ago. 2016.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.